

### Joalheria de Ouro no Mundo: Brilhante Mercado

#### *Introdução*

Este estudo focaliza o comportamento de um dos mais importantes segmentos da indústria de jóias a nível mundial, a joalheria de ouro.

O ouro é um dos metais mais valorizados mundialmente, tanto pela aparência de grande beleza e pelo seu brilho natural, como pelas suas excelentes propriedades intrínsecas. Entretanto, este metal enfrenta um período de mudanças, caracterizado por níveis de preço bastante depreciados e por significativas transformações no seu padrão de utilização.

A demanda mundial de ouro atingiu 4.123 t em 1998, com queda de 2,5% em relação a 1997. Já os preços, vêm caindo continuamente desde 1995. Além da desvalorização global das *commodities* e da crise financeira mundial, o preço do ouro vem sofrendo as consequências da queda da demanda asiática e dos sucessivos desinvestimentos por parte dos Bancos Centrais que estocavam o metal. A influência da ação desses bancos é tão poderosa que, em maio passado, depois do anúncio de venda pelo governo inglês de cerca de 60% de suas reservas em ouro e da divulgação de planos semelhantes por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Central da Suíça, a cotação do metal atingiu os níveis mais baixos dos últimos 20 anos (US\$ 255/oz). Do mesmo modo, em setembro deste ano, o preço do metal apresentou recuperação surpreendente, atingindo US\$ 327/oz em função da divulgação de limitação de vendas por 5 anos por parte dos Bancos Centrais europeus.

Apesar desse movimento ascendente na cotação, não se espera um retorno dos preços aos patamares do início desta década. Isto porque o ouro vem perdendo progressivamente sua importância como reserva monetária e *hedge* financeiro, devido à queda da inflação em grande parte do planeta e ao surgimento de novas estratégias de proteção financeira. Desse modo, vem se caracterizando cada vez mais como uma *commodity*, destinando-se principalmente a fins industriais (ver Informe Setorial nº 30, publicado por esta Gerência Setorial).

***O ouro  
assume  
características  
de commodity***

### Demanda Mundial de Ouro

	1994	1995	1996	1997	1998
Demanda Industrial	3.074	3.294	3.336	3.905	3.709
Jóias	2.618	2.791	2.850	3.342	3.145
Ind. Eletrônica	189	204	209	234	227
Odontologia	63	67	67	70	64
Outros	204	232	210	259	273
Estoque em Barras	231	306	182	323	155
Investimentos	-	6	-	-	260
<b>Demanda Total</b>	<b>3.305</b>	<b>3.606</b>	<b>3.518</b>	<b>4.228</b>	<b>4.123</b>
<b>Preço do Ouro (US\$/oz)*</b>	<b>384</b>	<b>384</b>	<b>387</b>	<b>331</b>	<b>294</b>

Fonte: GFMS – Gold Fields Mineral Services Ltd. \* média anual

O setor industrial é o mais importante demandante de ouro a nível mundial, sendo responsável por 90% do consumo global em 1998. Dentro da demanda industrial, a fabricação de jóias tem a primazia absoluta, com participação de 84,8%. Assim, o setor de joalheria absorveu 76,2% do ouro consumido em 1998.

A fabricação de jóias de ouro vem apresentando tendência de crescimento, atingindo uma taxa média de 4,7% a.a. no período de 1994/98, superior à verificada para a demanda global, da ordem de 3,7% a.a. no mesmo período.

Já para a oferta do metal, destaca-se a crescente utilização de sucata. Em 1998 foram produzidas 1.098 t de sucata, o equivalente a 43% da produção das minas em operação no mundo, que alcançou 2.555 t no mesmo ano. No caso específico da indústria de jóias, a busca de *designs* mais modernos impulsiona o sucateamento para a reutilização do metal.

#### Indústria de Joalheria no Mundo

**A Índia, por tradição religiosa, é o maior consumidor mundial de jóias, tendo dobrado seu consumo no período 1994/98**

Em 1998, foram consumidas aproximadamente 3.145 t em jóias em todo o mundo. Desse total, cerca de 60% corresponderam ao continente asiático. Este imenso mercado consumidor, entretanto, possui regiões que experimentam diferentes desenvolvimentos na demanda pelo produto joalheiro. Países do Oriente Médio e do subcontinente indiano vêm mostrando taxas crescentes de consumo, como é o caso de Arábia Saudita e Turquia. A Índia é hoje o maior consumidor mundial de jóias, com 650 t vendidas em 1998. Já os países da Ásia Oriental (exceto pela China), em função da crise econômica que enfrentam, vêm experimentando uma forte queda no consumo de joalheria. No período 1994/98, o Japão reduziu seu consumo de 101 t para 48 t, decrescendo cerca de 11% a.a. em média, o mesmo ocorrendo com outros como Taiwan (-9%), Indonésia (-13%), Hong Kong (-7%), Tailândia (-12%) e Coreia do Sul (-11%).

ente asiático, os Estados Unidos, segundo maior país consumidor, destacam-se por crescimento contínuo da ordem de 5%a.a. desde 1994, intensificado no últimos dois anos, com volume de 371 t em jóias consumidas em 1998, bastante próximo a toda União Européia, que consumiu 420 t no mesmo ano.

A América Latina, também em crescimento, consumiu em 1998 apenas 143 t ou 4,5% do mercado mundial, dos quais o Brasil representa 40%, estando em 12º lugar no *ranking* mundial.

#### Principais Países Consumidores de Jóias de Ouro

País	1994	1995	1996	1997	1998	Cres. médio%a.a.*
Índia	326	381	402	564	650	19%
E.U.A	306	307	310	334	371	5%
China	299	285	269	338	243	-5%
A.Saudita	141	174	178	236	191	8%
Turquia	72	97	120	145	137	17%
Egito	60	65	74	132	135	22%
Itália	121	114	104	110	109	-3%
Reino Unido	42	46	48	61	68	13%
Taiwan	111	100	91	86	66	-9%
Espanha	42	45	46	54	61	10%
França	45	48	49	50	55	5%

**Brasil****26****39****45****53****54****20%**

Fonte: GFMS \* 1994/98

Em consequência da expansão do consumo mundial de jóias, a produção global de jóias de ouro vem crescendo continuamente nos últimos anos, mas em 1998 sofreu um decréscimo em relação a 1997, atingindo 3.145 t, incluindo-se o reaproveitamento de sucata. As jóias produzidas sem o uso de ouro secundário alcançaram 2.636 t. Desse modo, o ouro reciclado na indústria de jóias em 1998 foi equivalente a 509 t, aproximadamente 10% maior que o volume do ano anterior.

Na busca pelo atendimento à forte expansão de seus mercados internos, as indústrias joalheiras dos países do sudoeste asiático (Oriente Médio e sub-continente indiano) vêm ganhando maior participação na produção mundial.

**Principais Países Produtores de Jóias de Ouro**

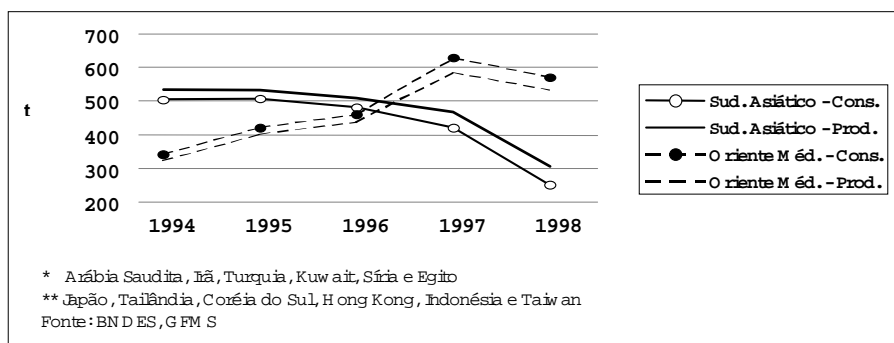
País	1994	1995	1996	1997	1998	Cres. médio % a.a.*
Índia	346	400	428	594	683	18,5%
Itália	435	446	439	500	535	5,3%
China	208	204	189	224	173	-4,5%
E.U.A	147	148	152	159	170	3,7%
A.Saudita/Yemen	127	153	154	200	165	6,8%
Turquia	81	110	141	168	159	18,4%
Egito	56	60	69	123	118	20,5%
Malásia	75	78	82	101	67	-2,8%
Hong Kong	83	82	79	100	65	-5,9%
Taiwan	114	102	91	87	65	-13,1%
Indonésia	112	133	132	119	62	-13,7%
Outros	817	852	869	939	857	1,2%
<b>Brasil</b>	<b>17</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>11,2%</b>
<b>Total</b>	<b>2.618</b>	<b>2.791</b>	<b>2.850</b>	<b>3.342</b>	<b>3.145</b>	<b>4,7%</b>
Sem sucata	2.104	2.266	2.307	2.881	2.636	6%

Fonte: GFMS \* 1994/98

A Índia lidera o grupo dos maiores produtores mundiais, respondendo por aproximadamente 22% da produção global. Com um crescimento surpreendente, cerca de 18,5% a.a. desde 1994, superou a Itália, atingindo 683 t produzidas em 1998. A maior parte de sua produção (95%) é dirigida ao crescente mercado interno, onde boa parte da demanda está ligada à tradição religiosa. As exportações, também em ascensão, alcançaram aproximadamente 35 t em 1998, dos quais 15 t somente para os Estados Unidos. O país tem importado volumes cada vez maiores de ouro em barras, saindo de um patamar de 407 t em 1995 para 708 t importadas em 1998.

Os países do Oriente Médio, liderados por Arábia Saudita, Turquia e Egito também se destacam pelo franco salto positivo em suas produções nos últimos anos. Apesar de uma sensível queda, atingiram em 1998, em conjunto, 649 t em jóias produzidas, representando um crescimento de 251 t desde 1994 ou cerca de 13% a.a. em média. Contudo, esse volume de produção ainda não consegue atender à demanda local, tornando a região uma importadora líquida. A Arábia Saudita, por exemplo, importa principalmente da Itália, Malásia e Cingapura.

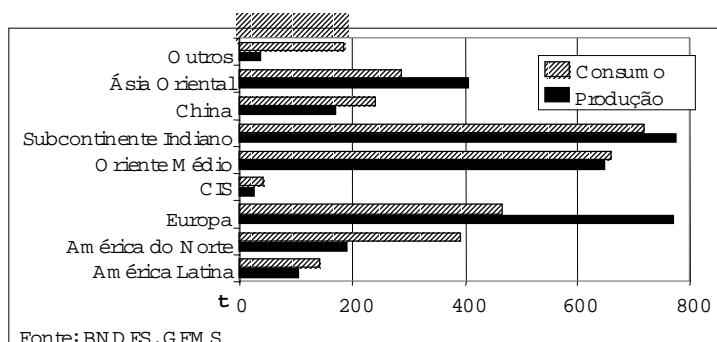
**Mercado de Jóias de Ouro**  
**Oriente Médio\* X Sudeste Asiático\*\* - Países Selecionados**



Em evolução oposta, os países asiáticos (exceto pela China) têm apresentado uma contínua queda de produção no período 1994/98. Entretanto, seus mercados mostram-se superofertantes, devido à drástica retração do consumo local, o que aumenta a importância das exportações na produção da região.

A China experimentou seu *boom* na indústria joalheira no período 1989/92, crescendo 180% em consumo e 592% em produção, atingindo então patamares similares aos atuais. Atualmente, consome volumes acima do que produz, importando principalmente de seus vizinhos Malásia, Hong Kong e Indonésia.

### Balanço Mundial do Setor de Joalheria – 1998



Os fluxos exportadores do sudeste asiático têm atingido também os Estados Unidos e a Europa.

Em 1998, a produção europeia cresceu 6%, alavancada por um direcionamento exportador, apesar do crescimento do consumo interno. A Itália importando barras de ouro e exportando jóias é o principal país neste mercado. Ela responde por 70% da produção europeia e também é bem representativa no consumo do continente, ao lado do Reino Unido, Espanha, Alemanha e França. Entretanto, sua produção é fundamentalmente focada no mercado externo (80%). Cerca de 22% das exportações italianas são não-oficiais. O montante oficialmente exportado vêm aumentando nos últimos anos, tendo crescido cerca de 9% só em 1998, sendo direcionado principalmente para a América do Norte (20%), para outros países da Comunidade Europeia (16%) e para a América Latina (11%).

A produção norte-americana (Estados Unidos e Canadá) cresceu 7% em 1998, em resposta ao significativo aumento da demanda no mercado interno. Entretanto, destaca-se o contínuo crescimento das importações, que para os Estados Unidos aproximaram-se do patamar de 250t em 1998, crescendo em média 9,3% a.a. desde 1994. Os Estados Unidos são hoje o país com o maior *gap* de mercado não atendido pela indústria local.

Quanto ao mercado latino-americano de jóias, nota-se um forte crescimento do consumo em toda a década de 90, justificado em boa parte pela expansão do mercado brasileiro, que quadruplicou de tamanho no período 1990/98. O Brasil é hoje o maior mercado consumidor de jóias na região, entretanto perde na produção para o México. A produção latino-americana também apresenta uma expressiva taxa de crescimento desde 1990, cerca de 7,1% a.a. em média, não só pelo desenvolvimento de seu mercado interno, mas pela expansão das exportações, bastante concentradas nos Estados Unidos, principal importador, que absorveu aproximadamente 42 t em 1998. O atual cenário da indústria brasileira de joalheria é tema do Informe Setorial nº 29 publicado por esta Gerência Setorial.

### Conclusão

A indústria mundial de joalheria vem apresentando um sólido processo de desenvolvimento, manifestado em várias regiões, mais fortemente liderado pelo Oriente Médio, Europa e sub-continente indiano. No período 1994/98, este mercado apresentou taxa média de crescimento de 4,7% a.a. Contudo em 1998, em consequência das sucessivas crises financeiras mundiais, o consumo de jóias apresentou queda de 5,9%. Estima-se que, com a retomada do crescimento nas principais economias consumidoras de jóias, a demanda volte a apresentar crescimento no patamar de 4% a.a. nos próximos anos. Esta expectativa mantém-se com o preço do ouro oscilando na faixa de US\$ 300/oz. Retomadas de preço mais significativas podem influenciar negativamente na performance da demanda futura de jóias.

Ficha Técnica:

**Maria Lúcia A. de Andrade – Gerente**

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista

*A evolução da indústria de jóias é sustentada pelos países do Oriente Médio, Europa e subcontinente Indiano*

Guilherme Tavares Gandra – Engenheiro  
Caio Cesar Ribeiro

Editoração: GESIS/AO2  
Telefone: (021) 277-7184/ 277-6891  
Fax: (021) 240-3504